



BIBLIA & NATUREZA

Em busca de reconexão

Dados da edição

Bíblia & Natureza

Em busca de reconexão

2022, Brasil

Produção independente

Texto

Bianca Rati

Projeto gráfico

Bianca Rati

Ilustrações

Jayda Kechour

Revisão

Tatiana Bezerra Lopes

Beatriz Teixeira

É proibida a comercialização deste material.

CreatureKind

becreaturekind.org

@becreaturekind

Projeto Redomas

www.projetoedomas.com

contato@projetoedomas.com

@projetoedomas



Sumário

<u>Introdução</u>	<u>5</u>
<u>Pão Nosso</u>	<u>9</u>
<u>Tudo era muito bom</u>	<u>16</u>
<u>Deus Cordeiro, Leão e Galinha</u>	<u>25</u>
<u>Sopro de vida</u>	<u>33</u>
<u>Sobre a CreatureKind</u>	<u>41</u>
<u>Sobre o Projeto Redomas</u>	<u>42</u>



Agradecimentos

Agradeço à CreatureKind por me oportunizar fazer parte da Fellowship e concretizar essas ideias. Obrigada por todo aprendizado e suporte. Agradeço a minha coach Aline Silva por me ajudar a realizar este projeto com paz e graça.

Agradeço a minha mentora Sarah Withrow King que me ajudou a selecionar os textos para os estudos, a organizar as ideias e a entender como abordar estes temas. Esse livreto não existiria sem a sua generosa ajuda, obrigada.

Agradeço ao Projeto Redomas, a todas as mulheres que o organizam e às pessoas que nos apoiam. Obrigada por acreditarem e por oferecerem o espaço para hospedar esse projeto.

Agradeço ao grupo de estudos Bíblia e Natureza por me acompanharem nesta experiência linda. Nesse grupo percebemos que podemos realizar mudanças, que não estamos sozinhos/as/es. Esse grupo é uma grande semente de esperança, que ela floresça todos os dias.



Introdução

Sobre este livreto

Este livreto parte do desejo de começar conversas necessárias a respeito da maneira que nós, enquanto pessoas cristãs, nos relacionamos com a Terra. Eu, Bianca, sou a típica filha de pastor que cresceu na igreja e que teve a oportunidade de aprender muito sobre a Bíblia, teologia e doutrina. Porém, durante todo esse aprendizado, a Terra nunca foi um grande tema. Não era assunto de sermão, nem de escola bíblica dominical. Por vezes, parece totalmente possível viver a fé cristã sem por um minuto pensar na natureza.

Ao longo dos anos, me envolvendo mais com a questão ambiental e animal, comecei a me incomodar com essa suposta distância e, nos últimos anos, tenho tentado ler a Bíblia com um olhar atento às menções à natureza. Para minha surpresa, essa dissonância não somente não é parte do projeto divino, como também é um desvio desse projeto. Estes estudos bíblicos partiram primeiro da minha necessidade de me reconectar com uma fé onde a relação com a Terra é parte fundamental. Será que é possível pensar essa relação a partir da Bíblia?

A ideia para estes estudos também parte do meu amor pela Bíblia e pela consciência do quanto ela é importante para as pessoas cristãs. Quem sabe, por meio da Bíblia, consigamos propor conversas necessárias sobre a Terra, conversas urgentes. Quem sabe esses textos sagrados nos reconectem com a sacralidade da comida, do meio ambiente, do clima, dos animais humanos e não-humanos e da Criação como um todo.

Este livreto é parte do meu projeto para o programa Fellowship da ONG estadunidense CreatureKind, do qual fiz parte entre agosto de 2021 e abril de 2022. A ONG trabalha encorajando pessoas cristãs a reconhecerem em sua fé as razões para se preocuparem com a justiça animal, em especial quanto a animais criados em fazendas (saiba mais sobre a CreatureKind na página 41). Juntamente com este livreto, você pode conferir os episódios de podcast



lançados em abril de 2022 no site do Projeto Redomas, que estão disponíveis em áudio e transcrição em texto. Cada episódio trabalha com mais profundidade os temas abordados nestes estudos, além de entrevistas com diversas pessoas envolvidas nestas causas.

Muitas pessoas, especialmente indígenas e negras, demonstram ao longo da história que não é possível falar a respeito de libertação animal sem considerar os tópicos do racismo, colonialismo e supremacia branca. É necessário que olhemos para a fome, para a insegurança alimentar, para o racismo ambiental, para o capitalismo e para todos os outros sistemas de opressão que operam na sociedade. Enquanto não houver justiça para todos/as/es, não há justiça. Essas questões estão conectadas e é impossível atingir essa justiça sem solucioná-las.

E é por isso que meu projeto tem como objetivo abordar tópicos importantes para promover a reconciliação dos humanos com a Terra, seja com a comida que ela produz, seja com o meio ambiente e clima, seja com os animais humanos e não-humanos.

Grupos de estudos bíblicos

Os estudos foram pensados para serem aplicados em grupo, como células, escolas bíblicas dominicais, grupos familiares, encontros entre amigos e família, etc. Mas também é possível utilizá-los para uma devocional pessoal. Por serem idealizados dessa forma, considere importante testar o formato com um conjunto de pessoas e assim surgiu o grupo de estudos bíblicos mensais Bíblia e Natureza.

Esse grupo ocorreu entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022. Por meio das redes sociais do Projeto Redomas, divulgamos um formulário de inscrição e pessoas do Brasil todo participaram remotamente de um encontro por mês, utilizando um dos estudos bíblicos. Para além dos estudos, essa foi uma experiência de encontro com outras pessoas que se importam com a natureza e que desejam construir uma prática de fé cristã que centraliza a Terra (em completo) como essencial. Este livreto não seria possível sem esse grupo e sem essas



peças que me ensinaram muito e toparam caminhar ao meu lado durante esta experiência. Coletivamente encontramos formas de olhar para estes textos, repensamos aspectos da nossa prática de fé e trocamos ideias de como colocar tudo isso em prática.

Como aplicar os estudos?

Utilizei o método Estudo Bíblico Indutivo (EBI)¹ como uma inspiração para a estrutura destes estudos. Este método olha para o texto bíblico com curiosidade e faz perguntas que nos ajudam a fazer conexões com nossa vida, também é ótimo para ser aplicado em grupos. Uma das principais características do EBI é a utilização de perguntas de observação do texto, de interpretação e de aplicação (nesta ordem). Em cada estudo, procurei produzir uma pergunta que se ligasse a estes conceitos, mesmo que de forma ampla.

Neste material você vai encontrar quatro estudos bíblicos, sobre os seguintes temas: soberania alimentar, justiça climática, ética animal e imaginando maneiras de nos relacionarmos com a Terra. Todos eles têm uma estrutura parecida:

- os textos bíblicos que serão estudados;
- uma breve introdução ao tema do estudo;
- 3 perguntas que relacionam o texto bíblico ao tema;
- sugestão de oração e ação;
- sugestão de leitura para aprofundamento²;
- materiais complementares para continuar acompanhando o assunto³;
- resumo das reflexões do grupo de estudos 2021/2022.

¹ Com base no livro “O Estudo Bíblico Indutivo” de Antonia Leonora van der Meer (1986). É importante destacar que os estudos presentes neste material não seguem o método EBI, apenas são inspirados em algumas de suas características.

² Com exceção ao Estudo 4, porque ele é um encerramento do ciclo de estudos.

³ Idem [2].



A aplicação do estudo deve seguir essa estrutura, começando pela leitura do texto e chegando até a sugestão de oração e ação. Os próximos dois itens são sugestões para serem compartilhadas com o grupo, caso as pessoas desejem se aprofundar mais nos temas individualmente. Por fim, há um registro das principais reflexões feitas pelo grupo Bíblia e Natureza 2021/2022, que podem ou não serem compartilhadas com o grupo após todos os passos, mas é importante que, se isso for feito, seja ao final do encontro, para que o grupo possa chegar às suas próprias conclusões a respeito das respostas, coletivamente.

Os grupos podem ser presenciais ou remotos e não existe limitação de número de participantes, no entanto, em um número muito grande haverá menos oportunidade de todas as pessoas falarem. Vocês devem separar pelo menos uma hora para poder aplicar o estudo tranquilamente. O tempo de cada estudo pode variar com a quantidade de pessoas no grupo e o quanto elas desejam falar, isso deve ser um acordo interno entre participantes.

Para realizar os estudos não é necessário nenhuma preparação prévia, você não precisa ter um conhecimento aprofundado sobre os temas para participar ou para liderar um grupo utilizando esse material. Basta querer participar desta conversa e ter mente e coração abertos para confrontar e repensar aspectos da teologia hegemônica, da nossa sociedade e de nós mesmos, diante da Terra.



Estudo 1

Pão Nosso **Soberania Alimentar**

Leia a Introdução para saber como aplicar o estudo.

Leitura do texto:

Mateus 6:9-13 (Almeida Revista e Atualizada)

Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; **o pão nosso de cada dia dá-nos hoje**; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre.] Amém!

O que é soberania alimentar?

O tema do nosso estudo é soberania alimentar, um conceito que fala sobre o direito à alimentação, expandindo-o para além da segurança alimentar. Por isso, é preciso entender primeiro que a segurança alimentar é

“O direito das pessoas em se alimentar em todos os momentos, ter uma alimentação que seja suficiente, segura e que atenda a necessidades nutricionais e preferências alimentares de modo a propiciar vida ativa e saudável.” (FAO, 1997)⁴

A soberania alimentar expande esse conceito e inclui em sua definição,

“O direito dos povos, comunidades, e países de definir suas próprias políticas sobre a agricultura, o trabalho, a pesca, a alimentação e a terra que sejam ecologicamente, socialmente, economicamente e culturalmente adequados às suas circunstâncias

4 Conselho Federal de Nutricionistas <https://www.cfn.org.br/index.php/seguranca-alimentar-e-nutricional/>



específicas. Isto inclui o direito a se alimentar e produzir seu alimento, o que significa que todas as pessoas têm o direito a uma alimentação saudável, rica e culturalmente apropriada, assim como, aos recursos de produção alimentar e à habilidade de sustentar a si mesmos e as suas sociedades.” (VIA CAMPESINA, 2002).⁵

Ou seja, a soberania alimentar pensa o tipo de alimentação que é produzida, como ela é produzida, em qual escala, quem tem acesso a ela, a sua cultura e de que forma se dá esse acesso.

Perguntas

1. Jesus utiliza os pronomes possessivos no plural durante toda a oração, por exemplo, o Pai é nosso, o pão é nosso, são nossas as dívidas e temos nossos devedores. O que isso pode nos dizer a respeito da forma que Jesus nos ensina a orar?
2. O que a oração ensinada por Jesus nos diz a respeito do projeto divino para a criação?
3. Apesar de ser uma realidade constante, com a pandemia do Covid-19, vivemos no Brasil um momento onde a fome tem feito cada vez mais parte da vida das pessoas. Desemprego e preços altos das comidas, pouco acesso a alimentos realmente nutritivos e o uso de terras férteis para a plantação de cereais como soja e milho, geralmente usados para exportação ou alimentação de rebanhos (sendo que a carne segue um item de luxo e extremamente inacessível para muitas famílias). Partindo da oração ensinada por Cristo, como podemos pensar um Brasil livre da fome? Como isso se conecta com o conceito de soberania alimentar?

5 VIA CAMPESINA. NGO Forum Declaration in the World Food Summit of FAO (Rome+5). Roma, junho de 2002.



Sugestão de oração e ação

Em grupo ou individualmente, ore o Pai Nosso. Durante a oração mantenha os temas que discutimos em mente, ore por aqueles que hoje não receberam o pão para o seu dia ou que amanhã não sabem se haverá pão.

Como parte da oração, faça uma pesquisa sobre políticas de alimentação que existem na sua cidade, estado ou país.

Cobre os candidatos em quem votou na eleição passada a respeito destas políticas.

Se você tiver condições, busque visitar uma feira de alimentos de produtores locais e apoiar seu trabalho.

Sugestão de leitura

Receitas de Vida: Na cozinha com Elias e Eliseu

Autora: Nancy Cardoso

“O simbólico e o sagrado da comida e da comunhão de mesa. O “ter o que comer” e a solidariedade na partilha para o alimentar coletivo. Nancy Cardoso caminha ao lado dos profetas: sente fome com Elias, divide seus escritos por azeite e farinha. Comunga com Eliseu. Os relatos dos livros de Reis são refeições de vida e esperança para um povo faminto de comida e de justiça social.”

Onde encontrar: livaria online do Centro de Estudos Bíblicos (cebi.org.br)

Continue pensando sobre o assunto com...

Comida Saudável Para Todos

É um trabalho feito pela jornalista brasileira Juliana Gomes. Em seu site, ela reúne receitas acessíveis à base de plantas. Juliana Gomes também produz um podcast chamado Jornal do Veneno com conteúdos educativos a respeito de alimentação e agronegócio no Brasil.

[Site](#) | Instagram: @comidasaudavelpratodos



Crioula Curadoria

Feita pela nutricionista Bruna Oliveira, a curadoria oferece serviços relacionados a nutrição socioambiental como palestras, imersões culinárias, produção de conteúdo, tutoria acadêmica e oficinas. O site e a página do instagram também produzem diversos conteúdos sobre temas atuais de alimentação e também relacionados à culinária ancestral.

[Site](#) | Instagram: @crioulacuradoria

O joio e o trigo

É um portal de notícias de jornalismo investigativo sobre alimentação, saúde e poder. O trabalho cobre lobby, cultura alimentar, ambiente e agronegócio e indústria da fumaça. Também produzem um podcast chamado Prato Cheio.

[Site](#) | Instagram e Twitter: @ojoioeotrigo

Algumas das reflexões do grupo de estudos

Neste espaço há uma versão resumida das principais reflexões que apareceram no grupo de estudos. Estes pensamentos foram compartilhados pelas pessoas que participaram do primeiro e segundo encontros Bíblia e Natureza, em outubro de 2021, e estão organizados de acordo com cada questão do estudo.

Questão 1

Jesus utiliza os pronomes possessivos no plural durante toda a oração, por exemplo, o Pai é nosso, o pão é nosso, são nossas as dívidas e temos nossos devedores. O que isso pode nos dizer a respeito da forma que Jesus nos ensina a orar?

Quando Jesus nos ensina a orar e utiliza pronomes no plural, talvez, Ele queira demonstrar que é necessário para nossas orações um senso de comunidade. Por mais que um relacionamento individual com Deus seja necessário, precisamos ter a consciência de que nós



fazemos parte de um corpo e, de alguma forma, nossa oração precisa reverberar em outras pessoas.

Na tradução católica desta oração não é utilizada a palavra “dívida” e sim “ofensa”. Quando pensamos sobre isso, podemos também dizer que quando o pão não é nosso, quando o pão não está dividido entre nós, ele se torna uma dívida ou uma ofensa. Essa questão coletiva também nos lembra que a comida não é individual, mas um direito de todos. E é triste perceber que, mesmo esta oração sendo uma das mais conhecidas por pessoas de fé cristã, ainda vivemos numa sociedade tão individualista.

Outra observação interessante é que Jesus pede “o pão para hoje” e isso pode nos levar a refletir sobre o tempo dos alimentos. Será que estamos forçando a terra para nos dar alimentos que não são desta estação? Será que estamos respeitando esse tempo? O pão de hoje é o alimento suficiente para hoje, mas também é o alimento da estação. Ainda, expandindo essa ideia, o pão para hoje nos encoraja, enquanto humanidade, a não acumularmos este pão e sim a dividi-lo.

Jesus incluir o pão em sua oração modelo também nos fala sobre como o pão, o alimento, é sagrado. Este pão também é um alimento cujo os ingredientes (especialmente na época de Cristo) vinham todos da terra. Isso nos faz pensar como, para Jesus, há uma sacralidade no pão e na terra. E por meio da sacralidade alimentar, com o compartilhar da mesa, com a comunhão dos alimentos, podemos exercer perdão.

Questão 2

O que a oração ensinada por Jesus nos diz a respeito do projeto divino para a criação?

O pão nosso também nos convida a uma responsabilidade. Não é apenas provisionar este pão, mas é como fazemos isso. Como este pão chega aos outros? Como retemos estes alimentos? Como nós provemos para o coletivo?

Segurança alimentar é comer todo dia. E, infelizmente, o



momento em que vivemos no Brasil não é de segurança alimentar. A soberania alimentar é como você produz a sua comida. Utilizando José do Egito como um exemplo, podemos ver como ele, uma pessoa escravizada, planejou uma forma de produzir a alimentar o mundo. E assim como na história de José, a comida e a fome estão muito presentes na bíblia, mas parece que nem sempre reparamos nisso. Talvez seja porque tendemos a espiritualizar quando a comida aparece na Bíblia. A comida é sempre compreendida como metáfora para a Palavra de Deus. É uma leitura válida, mas que muitas vezes nos faz esquecer do aqui, do agora, das pessoas ao nosso redor. E no próprio Pai Nosso, Jesus invoca “venha o Teu Reino, seja feita Tua vontade, assim na Terra como no céu”, ou seja, o Reino de Deus, os princípios divinos são para aqui na Terra, são para vivenciarmos aqui.

Essa hiper-espiritualização da comida na bíblia muitas vezes nos leva a pregar o evangelho para alguém que passa fome, com a intenção de suprimir sua fome espiritual, mas não nos preocuparmos com os roncos em sua barriga. Muitos teólogos (as/es) envolvidos (as/es) com a Teologia da Libertação vem historicamente escancarando estas questões. Outros movimentos, como de trabalhadores rurais, também nos fazem pensar sobre a divisão da terra. Hoje, produzimos alimento suficiente para todos, mas ainda existem pessoas que passam fome, o que nos faz perceber que o problema está na divisão e concentração destes recursos.

Questão 3

Partindo da oração ensinada por Cristo, como podemos pensar um Brasil livre da fome? Como isso se conecta com o conceito de soberania alimentar?

Muitas igrejas têm uma atitude assistencialista diante da fome, especialmente por meio da doação de cestas básicas que, apesar de serem feitas com boas intenções e serem atitudes importantes, suprem uma necessidade emergencial e circunstancial. É um pão que vem hoje, mas não necessariamente amanhã. Então nos questionamos: quais ações realmente constroem um trabalho que



caminha para a extinção da fome?

Há uma ligação entre comida, dívida e tentação neste texto. Podemos pensar nessa tentação de um sistema que, para obter o lucro, impede o acesso a comida e a produz de uma maneira exploratória. Será que há redenção para o nosso sistema alimentar? Já que, hoje em dia, no sistema capitalista que vivemos, é praticamente impossível alguém obter alimentos sem participar da opressão de outra criatura, seja ela humana, a Terra ou animal. Será que há pão de cada dia sem ter dívida? Sem ter opressão?

Encontramos nos povos originários e em seu modo de vida inspiração para nos compreendermos como parte da natureza e entendermos que essa ideia de separação entre nós humanos e a Terra (rios, montanhas, plantas, animais humanos e não humanos etc.) provém do sistema capitalista, que nos faz perder a noção de integralidade. Quando Jesus pede que o Reino venha, o que Ele nos mostra é que a nossa realidade atual, de injustiça, não é o plano de Deus. Lembremos que Jesus também passou fome. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, revela a urgência da fome. Não é um plano futuro. O pão devia já estar compartilhado desde agora.

Talvez esse distanciamento entre nós e a criação, com a natureza, seja reforçado por uma separação muito forte entre sagrado e profano, espiritual e material, que muitas vezes vemos em nossas igrejas. Assim, o cuidado da natureza deixa de ser visto como uma atividade espiritual. Portanto, é necessário, primeiro, repensar a nossa teologia e fé, para darmos os primeiros passos em direção a um evangelho de boas notícias e de barrigas cheias.



Estudo 2

Tudo Era Muito Bom

Justiça Climática

Leia a Introdução para saber como aplicar o estudo.

Leitura do texto

Gênesis 1:1-31 [Nova Versão Internacional]

No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: “Haja luz”, e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia. Depois disse Deus: “Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas”. Então Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam embaixo do firmamento das que estavam por cima. E assim foi. Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia. E disse Deus: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca”. E assim foi. À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom. Então disse Deus: “Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies”. E assim foi. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia. Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o



menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia. Disse também Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e sobre a terra voem aves sob o firmamento do céu”. Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Então Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia. E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi. Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”. Disse Deus: “Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”. E assim foi. E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo



havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

O que é justiça climática?

Neste estudo vamos conversar sobre o texto do Gênesis com o conceito de Justiça Climática em mente. Esse conceito é usado para destacar que as mudanças climáticas também são causadas por profundas injustiças sociais. Como Sandy Hildebrandt (2016)⁶ explica:

“O movimento por justiça climática é a resposta do movimento internacional por justiça ambiental às mudanças climáticas. Ele vê as mudanças climáticas como uma questão complexa de justiça social, e não apenas como um problema ambiental. Enquanto os ambientalistas podem considerar que as mudanças climáticas são o simples resultado de um sistema industrial com pouca regulamentação, a justiça climática acredita que elas sejam o produto da desigualdade e de um sistema econômico obcecado pelo crescimento em prol do crescimento. O racismo e o classismo estão intrinsecamente conectados às mudanças climáticas, e esses problemas não podem ser ignorados.”

Talvez essa ligação entre racismo, classismo e crise ambiental não seja tão óbvia em um primeiro momento, mas se pararmos para refletir sobre a história das mudanças climáticas vamos perceber que “a maior parte das emissões que causam a mudança climática foi gerada pelos países industrializados, porém seu impacto se fará sentir com mais intensidade nas regiões mais pobres do mundo” (Giddens, 2010)⁷. E por que serão essas regiões que sentirão mais impacto? Justamente pela falta de recursos (acesso à renda, saúde, segurança, educação e infraestrutura) para escapar às consequências destas mudanças (enchentes, calor extremo, baixa produção de alimentos, secas, etc).

6 HILDEBRANT, Sandy. O que é justiça climática? 350, 2016. Disponível em: <<https://350.org/pt/o-que-e-justica-climatica/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

7 RAMMÊ, Rogério Santos. A política da justiça climática: conjugando riscos, vulnerabilidades e injustiças decorrentes das mudanças climáticas. Revista de Direito Ambiental, v. 65/2012, p. 367, jan. 2012.



Perguntas

1. Com base na leitura e no exercício de imaginação que fizemos com o texto de Gênesis, nós pudemos entrar em contato com o momento de criatividade divina e com suas ideias para o planeta Terra. Independentemente de compreendermos esse texto como sendo literal ou metafórico, ele apresenta as ideias de Deus sobre o mundo. Como você descreveria essas ideias? Quais são os adjetivos que podemos usar em relação ao projeto do Criador?
2. Comparando esse projeto divino para a Criação e o nosso modo de vida atual, quais são as principais diferenças? Onde nos desviamos deste projeto? Quem são os que mais sofrem com estes desvios?

Faça a leitura do texto de Colossenses 1:15-20 [Nova Versão Internacional]

O Filho é a imagem do Deus invisível e é supremo sobre toda a criação. Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas, tanto nos céus como na terra, todas as coisas que podemos ver e as que não podemos, como os tronos, reinos, governantes e as autoridades do mundo invisível. Tudo foi criado por meio dele e para ele. **Ele existia antes de todas as coisas e mantém tudo em harmonia.** Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja. Ele é o princípio, supremo sobre os que ressuscitam dos mortos; portanto, ele é primeiro em tudo. Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude habitasse no Filho, e, por meio dele, o Pai reconciliou consigo todas as coisas. Por meio do sangue do Filho na cruz, o Pai fez as pazes com todas as coisas, tanto nos céus como na terra.

3. Agora, pensando a partir deste texto de Colossenses, que tipo de reflexões ele nos provoca a respeito da maneira como podemos encarar a Justiça Climática enquanto pessoas cristãs?



Sugestão de oração e ação

Em grupo ou individualmente, faça uma oração pedindo que o Espírito Santo nos mostre caminhos para reconciliar o elo de harmonia com a Criação em nossa vida pessoal e na sociedade. Peça para que nossos corações e mentes se abram para aprender a ouvir aqueles e aquelas que há muito tempo nos alertam sobre a necessidade de cuidarmos da terra, como comunidades indígenas, racializadas, camponesas e científicas. Peça também que nos ajude a nos mobilizarmos a respeito.

Como parte da sua oração, assista o documentário “Krenak - Vivos na Natureza Morta” que entrevista o povo indígena Krenak a respeito do envenenamento do Rio Doce em 2016 pela empresa Samarco. O documentário está disponível gratuitamente no YouTube: [episódio 1](#), [episódio 2](#), [episódio 3](#), [episódio 4](#), [episódio 5](#).

Ainda, pesquise sobre as regiões periféricas da sua cidade, estado ou país e como são as condições de infraestrutura desses locais. É provável que já existam organizações que estão falando sobre este assunto e, se você não puder se envolver diretamente, acompanhe e apoie seu trabalho.

Cobre as autoridades da sua cidade e políticos em quem você votou a respeito de medidas ambientais, como redução de emissões de gases do efeito estufa, proteção de rios, florestas e mares, redução do lixo e poluição. Além disso, procure se informar sobre a luta indígena. Cobre as autoridades que atendam às reivindicações à vida, cultura e comunidades indígenas e também a demarcação de suas terras.

Sugestão de leitura

Ideias para adiar o fim do mundo

Autor: Ailton Krenak

“Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância



muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta e faz chover. [...] Minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história.”

Onde encontrar: livrarias físicas e virtuais.

Continue pensando sobre o assunto com...

Evangélicos pelo Clima

Coalizão criada a partir da união de várias igrejas, movimentos e pessoas evangélicas comprometidas com o Reino de Deus e sua justiça. Surge a partir de um chamado a uma ética evangélica profética, que denuncia o pecado da devastação gerada pela ganância e evidencia sua fé em obras que geram uma transformação radical da sociedade em prol do cuidado com a criação.

Instagram e Twitter: @evangelhoeclima

Nós na Criação

Tem por objetivo central colaborar com as igrejas na caminhada de reencontrar a relação da nossa fé na Criação de Deus. Fazem uma leitura bíblica a partir da Ecoteologia, que definem como aquela “que não nega a Teologia Clássica, mas abre mão do antropocentrismo que coloca o ser humano no papel de dominar todas as coisas, quando o significado de “dominar”, no entendimento comum, tem sido explorar”.

[Site](#) | Instagram: @nos.nacriacao

Algumas das reflexões do grupo de estudos

Neste espaço há uma versão resumida das principais reflexões que apareceram no grupo de estudos. Estes pensamentos foram compartilhados pelas pessoas que



participaram do terceiro e quarto encontros Bíblia e Natureza, em novembro de 2021, e estão organizados de acordo com cada questão do estudo.

Questão 1

Com base na leitura e no exercício de imaginação que fizemos com o texto de Gênesis, nós pudemos entrar em contato com o momento de criatividade divina e suas ideias para o planeta Terra. Independentemente de em nossa experiência de fé nós entendermos esse texto como sendo literal ou metafórico, ele apresenta as ideias de Deus sobre o mundo. Como você descreveria essas ideias? Quais são os adjetivos que podemos usar em relação ao projeto do Criador?

Harmonioso. Um ciclo interdependente. Equilíbrio. Criativo. Nesta poesia, Deus organiza o caos, passamos do caos para harmonia, até chegar a desfrutar de tudo com o descanso. Deus mesmo utiliza o adjetivo “bom” para descrever sua criação e podemos ver isso de duas formas: bom no sentido de bem feito, mas também bom no sentido de fazer bem, trazer o bem.

Questão 2

Comparando este projeto divino para Criação e o nosso modo de vida atual, quais são as principais diferenças? Onde nos desviamos deste projeto? Quem são os que mais sofrem com estes desvios?

Alguns destes desvios são a desigualdade e o desequilíbrio. Nós achamos que somos independentes da natureza, das pessoas e de Deus, pensando que tudo o que fazemos apenas nos impacta enquanto sujeitos. Mas na verdade tudo o que fazemos tem um impacto maior, social, material. Existe uma desarmonia e uma dissociação entre nós e a natureza, quando comparada à experiência no Éden, onde havia uma harmonia e coexistência muito grande. Hoje existe uma distância tão grande do Éden que fica até difícil imaginar essa realidade.

Também podemos pensar sobre o desvio do tempo, pois também estamos desconectadas e desconectados dele. Deus, que poderia ter criado tudo em um dia, separou



7 para fazer seu trabalho. Há um respeito ao tempo das coisas que nós enquanto humanidade perdemos. Não nos damos direito ao tempo de descanso, não respeitamos os nossos tempos.

Quem sofre mais é quem possui menos por conta da desigualdade. A desigualdade pode ser percebida ao notarmos que são os países ricos os mais responsáveis pela crise climática, enquanto os países pobres os mais afetados por elas. Os países ricos estão investindo em medidas para resolver seus problemas locais, enquanto relegam os problemas ambientais aos países do sul global.

Questão 3

Agora, pensando a partir deste texto de Colossenses, que tipo de reflexões ele nos provoca a respeito da maneira que podemos encarar a Justiça Climática enquanto pessoas cristãs?

Estes textos nos levam a refletir que a pauta ambiental deveria ser central à fé cristã. É interessante perceber, por meio de Colossenses, que Cristo está no centro desta pauta, pois o texto demonstra a conexão de Cristo com o projeto divino da criação. Essa harmonia que o texto propõe não é apenas para os seres humanos, é também para os animais, rios, mares, plantas, etc. Assim como existe uma desarmonia entre humanos e natureza, existe uma desarmonia entre a humanidade.

Em Gênesis, Deus chama o ser humano para ser seu parceiro na manutenção desta criação harmônica. Não é uma relação de violência. A partir do pecado, foram introduzidas as relações de violência, as quais Cristo veio exterminar, restabelecendo a harmonia do projeto divino. Em uma leitura menos literal do texto, podemos pensar que a própria quebra de harmonia é este pecado que cometemos contra Deus, contra a natureza e contra os outros seres. Novamente somos levados a questionar a separação entre “mundo material” e “mundo espiritual” e como nossas teologias e práticas de fé reforçam essa separação que nos custou uma relação completa com o Deus criador.



Quando colamos um papel no outro e depois tentamos arrancar, sempre ficam pedaços para trás. Parece que é algo assim que aconteceu com a humanidade, vemos os efeitos deste descolamento forçado com natureza. Alguns participantes do grupo compartilharam como familiares que cresceram em áreas mais rurais se relacionam de modo diferente com o tempo e com o mundo. Achávamos que eram nossos filhos ou netos que viveriam as consequências da justiça climática, mas já estamos vivendo os efeitos destes pedaços de cola rasgados em nossas vidas.

O cristianismo hegemônico foi trazido ao Brasil (assim como levado a outros países do Sul Global) em um período de colonização, juntamente com a escravidão, roubo, estupro, exploração e comodificação da natureza (ou seja, mercantilizar, tornar seres vivos como plantas, animais e pessoas em produtos). O cristianismo que chegou aqui veio neste mesmo mesmo “pacote”. Como este cristianismo, que nos convida à harmonia e à reconciliação chega ao Brasil junto de toda essa bagagem? Por isso, há uma necessidade urgente de decolonizar a nossa fé.

É claro que são bem-vindas e necessárias mudanças de comportamento individuais em relação a uma vida mais sustentável, especialmente se elas nos convidam a adquirir uma consciência maior em relação ao problema climático. Mas também precisamos nos engajar coletivamente e compreender quem são os responsáveis pela injustiça climática para que possamos nos movimentar coletivamente em direção à mudança.



Estudo 3

Deus Cordeiro, Leão e Galinha

Ética Animal

Leia a Introdução para saber como aplicar o estudo.

Pergunta Inicial

1. Quando vocês pensam sobre animais na Bíblia, quais são as histórias que vêm à mente? Quais são os papéis que os animais ocupam nessas histórias?

Leitura dos textos

[Todos em Nova Versão Internacional]

O justo cuida bem dos seus rebanhos, mas até os atos mais bondosos dos ímpios são cruéis. Provérbios 12:10

Fazes jorrar as nascentes nos vales e correrem as águas entre os montes; delas bebem todos os animais selvagens, e os jumentos selvagens saciam a sua sede. As aves do céu fazem ninho junto às águas e entre os galhos põem-se a cantar. Dos seus aposentos celestes ele rega os montes; sacia-se a terra com o fruto das tuas obras! É ele que faz crescer o pasto para o gado, e as plantas que o homem cultiva, para da terra tirar o alimento: o vinho, que alegra o coração do homem; o azeite, que faz brilhar o rosto, e o pão que sustenta o seu vigor. As árvores do Senhor são bem regadas, os cedros do Líbano que ele plantou; nelas os pássaros fazem ninho, e nos pinheiros a cegonha tem o seu lar. Os montes elevados pertencem aos bodes selvagens, e os penhascos são um refúgio para os coelhos. Ele fez a lua para marcar estações; o sol sabe quando deve se pôr. Trazes trevas, e cai a noite, quando os animais da floresta vagueiam. Os leões rugem à procura da presa, buscando de Deus o alimento, mas ao nascer do sol



eles se vão e voltam a deitar-se em suas tocas. Então o homem sai para o seu trabalho, para o seu labor até o entardecer. Quantas são as tuas obras, Senhor! Fizeste todas elas com sabedoria! A terra está cheia de seres que criaste. Eis o mar, imenso e vasto. Nele vivem inúmeras criaturas, seres vivos, pequenos e grandes. Nele passam os navios, e também o Leviatã, que formaste para com ele brincar. Todos eles esperam em ti para que lhes dês o alimento no tempo certo; tu lhes dás, e eles o recolhem, abres a tua mão, e saciam-se de coisas boas. Quando escondes o rosto, entram em pânico; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó. Quando sopras o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra. Perdure para sempre a glória do Senhor! Alegre-se o Senhor em seus feitos! Salmos 104:10-33

Naquele dia farei em favor deles um acordo com os animais do campo, com as aves do céu e com os animais que rastejam pelo chão. Arco, espada e guerra, eu os abolirei da terra, para que todos possam viver em paz. Oséias 2:18

Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste? Lucas 13:34

O anjo do Senhor foi adiante e se colocou num lugar estreito, e não havia espaço para desviar, nem para a direita nem para a esquerda. Quando a jumenta viu o anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com a sua vara. Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que foi que eu lhe fiz, para você bater em mim três vezes?” Balaão respondeu à jumenta: “Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo”. Mas a jumenta disse a Balaão: “Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?” “Não”, disse ele. Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se,



rosto em terra. E o anjo do Senhor lhe perguntou: “Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse a esta altura eu certamente o teria matado; mas a ela eu teria poupado”. Balaão disse ao anjo do Senhor: “Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei”. Números 22:23-34

Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Mateus 6:26

No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! João 1:29

Logo após, o Espírito o impeliu para o deserto. Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam. Marcos 1:12,13

Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais. O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido! Eclesiastes 3:18,19

O que é ética animal?

A temática deste estudo é o conceito de ética animal. A Ética é uma área da Filosofia que discute como devemos agir e porquê. Enquanto a moral é um conjunto de regras aceito por uma sociedade, a ética é uma reflexão sobre essas regras, questionando: porquê elas estão postas, se os seus princípios são de fato corretos, se podemos



estabelecer novas e melhores regras, etc. Quando falamos de ética animal estamos fazendo uma reflexão sobre como devemos agir em relação aos animais e por quê devemos agir desta forma. Assim como no campo da ética geral existem diversos ramos e vertentes, também existem algumas maneiras diferentes de se olhar para a questão da ética animal. As teorias mais aceitas são aquelas que, de maneira ampla, defendem que todos os seres sencientes, seus interesses e bem-estar sejam levados em consideração.⁸

Perguntas

2. Com base nas histórias que recordamos e nos textos que lemos, quais são as principais diferenças entre a maneira como as pessoas dos tempos bíblicos se relacionavam com os animais e a maneira com a qual nós nos relacionamos?
3. Será que é possível extrair do texto bíblico alguns princípios para uma ética animal? Se sim, quais seriam eles?

Sugestão de oração e ação

Em grupo ou individualmente, ore pelos animais que estão em sofrimento neste momento no mundo.

Inclua também em sua oração a leitura da reportagem “[Ossos do Ofício](#)” sobre pessoas que trabalham com abate e em frigoríficos. Após a leitura, peça que Deus proteja a saúde física e mental desses trabalhadores e para que nos dê habilidade para encontrar alternativas melhores a essa indústria.

Como parte de sua oração, experimente fazer uma refeição apenas com alimentos à base de plantas, pode ser uma refeição em grupo onde cada um traz um

⁸ ANIMAL ETHICS. Ética e Animais, 2022. Disponível em: <<https://www.animal-ethics.org/etica-animais-secao/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.



prato ou apenas uma refeição individual. Se permita experimentar novos sabores e apreciar a beleza e a diversidade das plantas.

Sugestão de leitura

Francisco

Autor: Guilherme Samora

“São Francisco de Assis é um exemplo de perseverança e humildade que é admirado e atrai a devoção de milhões de pessoas há mais de sete séculos. Não foi à toa que o papa que reaproximou a Igreja dos mais pobres e dos esquecidos escolheu o seu nome. Neste livro, o jornalista Guilherme Samora investiga não só o homem por trás do mito, mas também os motivos pelos quais a mensagem de Francisco continua tão importante nos dias de hoje. Pelo bem dos homens e pelo bem dos animais.”

Onde encontrar: livrarias físicas e virtuais.

Continue pensando sobre o assunto com...

Vegano Periférico

Feito por dois irmãos gêmeos, Leonardo e Eduardo dos Santos, este projeto fala sobre a experiência de abraçar o veganismo popular na periferia. No filme documentário produzido a respeito dos dois, eles compartilham como tiveram contato com o veganismo, como isso transformou suas vidas e, ainda, fazem críticas importantes ao elitismo dentro do movimento vegano. “Devido a nossa criação e a vivência, sentimos que o movimento pela Libertação Animal no Brasil tinha um teor elitizado, foi então que decidimos criar uma página no instagram para abordar, através da ótica periférica, assuntos que envolvem cultura, direito animal, educação, alimentação, política e ciência de forma simples, prática e acessível.”

[Site](#) | Instagram: @veganoperiferico



Movimento Afro Vegano

O movimento visa combater o racismo e especismo, fornece uma perspectiva afrocentrada do veganismo e confronta o racismo dentro do movimento vegano. No site há textos abordando os temas centrais do movimento.

[Site](#) | Instagram: @movimentoafrovegano

Outras Mamas

Um podcast sobre feminismo e veganismo e produzem conteúdo e compartilham os questionamentos e ideias que acreditam serem importantes na construção de mundo e de relações mais justas e livres para e com todas as pessoas, os animais e o planeta.

[Site](#) | Instagram: @outrasmamaspodcast

Algumas das reflexões do grupo de estudos

Neste espaço há uma versão resumida das principais reflexões que apareceram no grupo de estudos. Estes pensamentos foram compartilhados pelas pessoas que participaram do quinto e sexto encontros Bíblia e Natureza, em dezembro de 2021, e estão organizados de acordo com cada questão do estudo.

Questão 1

Quando vocês pensam sobre animais na bíblia, quais são as histórias que vem à mente? Quais são os papéis que os animais ocupam nessas histórias?

Na narrativa da Arca de Noé, os animais aparecem sendo salvos conjuntamente com os humanos (Gênesis 6:13–9:29). Deus também aparece como uma Galinha que tem seus pintinhos sob as asas (Salmos 91:4, Mateus 23:37 e Lucas 13:34). Nos evangelhos, vemos um jumento servindo de transporte e carregando Jesus na entrada de Jerusalém (João 12:1-12). Nos relatos das multiplicações



de pães e peixes, os animais servem de alimento ao povo (Mateus 14:13-21, Marcos 6:31-44, Lucas 9:10-17 e João 6:5-15). Refletimos como existem muitas histórias na Bíblia que envolvem animais, apesar de não pensarmos muito sobre isso. Quando pensamos sobre o cristianismo, geralmente não pensamos em uma religião que tenha muito envolvimento de animais.

Questão 2

Com base nas histórias que recordamos e nos textos que lemos, quais são as principais diferenças entre a maneira como as pessoas dos tempos bíblicos se relacionavam com os animais e a maneira com a qual nós nos relacionamos?

A diferença, entre a forma com a qual pessoas nos tempos bíblicos se relacionavam com os animais e como nós nos relacionamos, está em uma questão de escala. As pessoas nos tempos bíblicos também utilizavam os animais de forma utilitarista como nós, pessoas ocidentalizadas, mas o faziam para sua sobrevivência. Enquanto nós hoje fazemos isso em uma escala gigantesca, especialmente porque vivemos num sistema econômico baseado no lucro e na exploração. Nós também temos um distanciamento do processo de “uso” do animal, do cuidado, da procriação e do abate. Em geral, não temos acesso ao sistema produtivo, pois encontramos tudo pronto no mercado e embrulhado no plástico. Isso tem um impacto em como enxergamos os animais.

Nós também banalizamos os animais e suas vidas, não respeitamos seu tempo, seu crescimento. Esse distanciamento é também teológico, não enxergamos os animais na Bíblia, praticamos uma fé centrada em nós mesmos (o que às vezes exclui até mesmo outros humanos). Jesus, ao fazer uma pregação, utilizava metáforas de animais porque eles faziam parte do dia a dia das pessoas, estavam ao seu redor, diferente de hoje.

Questão 3

Será que é possível extrair do texto bíblico alguns princípios para uma ética animal? Se sim, quais seriam eles?



Essa pergunta é muito difícil porque gera várias outras questões, e questões difíceis, a respeito dos animais na Bíblia. Certamente a Bíblia não é um manual perfeito para o veganismo ou para os direitos dos animais. Mas, talvez, a ética animal que a Bíblia proponha esteja no eixo da justiça. A justificativa para o sistema exploratório que temos hoje é que ele é necessário para “alimentar” o mundo, mas, mesmo assim, várias pessoas não têm acesso a esses alimentos. Ou seja, o sofrimento que os animais são submetidos nesta indústria, supostamente para alimentar as pessoas, acaba sendo ainda mais sem objetivo, sem respeito à vida dos animais.

Também podemos pensar sobre quais lentes usamos para ler a Bíblia, como muitas vezes ignoramos os animais na Bíblia, ignoramos o seu papel nas histórias e focamos apenas nos humanos e na parte espiritual, considerando que eles não teriam participação na fé. Parte desta ética que encontramos na Bíblia está em, primeiramente, considerar os animais enquanto Criação, considerá-los enquanto seres com uma vida completa.

Uma ética animal pelo viés da justiça também nos desafia a pensarmos nas nuances desse assunto, questões que envolvem diferentes grupos e religiões, que envolvem a força de trabalho envolvida em todo processo de “manejo” desses animais na indústria. Quem são essas pessoas? Será que a justiça as tem encontrado? Será que a indústria do agronegócio, da agropecuária, produz justiça no mundo para todas as criaturas?



Estudo 4

Sopro de Vida

Imaginando possibilidades de vida

Leia a Introdução para saber como aplicar o estudo.

Leitura do texto

Isaías 65:17-25 [Nova Versão Internacional]

“Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente! Alegrem-se, porém, e regozijem-se para sempre no que vou criar, porque vou criar Jerusalém para regozijo, e seu povo para alegria. Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei prazer; nunca mais se ouvirão nela voz de pranto e choro de tristeza. “Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito. Construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto. Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus escolhidos esbanjarão o fruto do seu trabalho. Não labutarão inutilmente, nem gerarão filhos para a infelicidade; pois serão um povo abençoado pelo Senhor, eles e os seus descendentes. Antes de clamarem, eu responderei; ainda não estarão falando, e eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente. Não farão nem mal nem destruição em todo o meu santo monte”, diz o Senhor.



É possível reimaginar?

Durante os últimos 3 estudos, conversamos sobre tópicos importantes e pesados. Por vezes, podemos ter encerrado nossas conversas com uma sensação de haver muito a se fazer e muito a mudar. Um trabalho tão grande que parece praticamente impossível. Entendemos coletivamente que em nossa prática de fé precisamos incorporar um cuidado com a natureza, de forma ampla e total. Precisamos nos compreender como parte desta Criação e buscar restabelecer a harmonia que faz parte do projeto divino.

O presente estudo é um convite para reimaginar o mundo, a fé, as nossas comunidades e a vida.

Perguntas

1. No texto que lemos, há uma projeção de mundo, de realidade, como promessa de Deus. Quais são as principais características dessa realidade?
2. Quais sentimentos despertam em vocês quando leem este texto ou se imaginam nessa realidade?
3. Enquanto pessoas cristãs, como podemos trazer o Reino de Deus à terra e imprimir essa realidade? Quais são os nossos principais desafios? Quais são os nossos principais pontos fortes enquanto Igreja?

Sugestão de oração

Individualmente ou em grupo, façam a oração atribuída a São Oscar Romero:

De vez em quando ajuda-nos a recuar um passo e ver de longe. O Reino não está apenas para além dos nossos esforços, está também para além das nossas visões. Na nossa vida, conseguimos cumprir apenas uma pequena parte daquele maravilhoso empreendimento que é a obra de Deus. Nada daquilo



que fazemos está completo. Isto quer dizer que o Reino está mais além de nós mesmos. Nenhuma afirmação diz tudo o que se pode dizer. Nenhuma oração exprime completamente a fé. Nenhum credo contém a perfeição. Nenhuma visita pastoral traz consigo todas as soluções. Nenhum programa cumpre plenamente a missão da Igreja. Nenhuma meta ou objetivo atinge a dimensão completa. Disto se trata: plantamos sementes que um dia nascerão. Regamos sementes já plantadas, sabendo que outros as guardarão. Pomos as bases de algo que se desenvolverá. Pomos o fermento que multiplicará as nossas capacidades. Não podemos fazer tudo, mas dá uma sensação de libertação iniciá-lo. Dá-nos a força de fazer qualquer coisa e fazê-la bem. Pode ficar incompleto, mas é um início, o passo de um caminho. Uma oportunidade para que a graça de Deus entre e faça o resto. Pode acontecer que nunca vejamos a sua perfeição, mas esta é a diferença entre o mestre de obras e o trabalhador. Somos trabalhadores, não mestres de obras, servidores, não messias. Somos profetas de um futuro que não nos pertence.

Como parte da sua oração, busque doar um pouco do seu tempo ao projeto de reconciliação com a Criação e de uns com os outros. É um bom momento para buscar uma organização ou instituição de trabalho voluntário ou político para contribuir, nem que seja pontualmente. Envolver-se com uma comunidade é sobre relacionar-se. Doe seu tempo de outras formas, faça uma refeição com um amigo ou familiar que sente saudade. Passe um tempo com animais de estimação ou visite um santuário, faça uma caminhada em um parque ou uma praça. Crie um grupo de estudos em sua igreja local.

Por fim, escute a música *Vilarejo*, da cantora Marisa Monte. Enquanto escuta essa canção, pense sobre o que conversamos neste estudo, sobre as realidades que queremos imprimir no mundo, sobre laços perdidos que queremos resgatar, sobre o projeto divino de harmonia.



Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda, quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão
Pra acalmar o coração
Lá o mundo tem razão
Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá
Por cima das casas, cal
Frutos em qualquer quintal
Peitos fartos, filhos fortes
Sonho semeando o mundo real
Toda gente cabe lá
Palestina, Shangri-lá
Vem andar e voa
Lá o tempo espera
Lá é primavera
Portas e janelas ficam sempre abertas
Pra sorte entrar
Em todas as mesas, pão
Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos, os destinos
E essa canção
Tem um verdadeiro amor
Para quando você for
Há um vilarejo ali
Onde areja um vento bom
Na varanda, quem descansa
Vê o horizonte deitar no chão
Pra acalmar o coração



Lá o mundo tem razão
Terra de heróis, lares de mãe
Paraíso se mudou para lá
Por cima das casas, cal
Frutos em qualquer quintal
Peitos fartos, filhos fortes
Sonho semeando o mundo real
Toda gente cabe lá
Palestina, Shangri-lá
Vem andar e voa
Lá o tempo espera
Lá é primavera
Portas e janelas ficam sempre abertas
Pra sorte entrar
Em todas as mesas, pão
Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos, os destinos
E essa canção
Tem um verdadeiro amor
Para quando você for
Vem andar e voa

Algumas das reflexões do grupo de estudos

Neste espaço há uma versão resumida das principais reflexões que apareceram no grupo de estudos. Estes pensamentos foram compartilhados pelas pessoas que participaram do sétimo e oitavo encontros Bíblia e Natureza, em janeiro de 2022, e estão organizados de acordo com cada questão do estudo.



Questão 1

No texto que lemos, há uma projeção de mundo, de realidade, como promessa de Deus. Quais são as principais características dessa realidade?

É um mundo sem capitalismo. Um mundo sem injustiça, sem sofrimento ou desigualdade. Algo que nos impactou foi a parte do texto sobre “não gerar filhos para infelicidade”. Isso está refletido na angústia que muitas pessoas que desejam ter filhos sentem diante da realidade que vivemos e se perguntam: como trazer uma vida para este planeta? Há neste texto conceitos de igualdade na habitação, fartura na alimentação e coletividade. Além disso, há leveza em relação ao trabalho. Não há uma relação de alta produtividade, mas sim de trabalhar o necessário para viver bem e desfrutar do seu trabalho. Quando o texto fala sobre o leão e o cordeiro, também inclui os animais nessa perspectiva de futuro justo e sem maldade. Há um fim dos ciclos de violência. O texto traz uma grande sensação de esperança.

Questão 2

Quais sentimentos despertam em vocês quando leem este texto ou até mesmo se imaginam nessa realidade?

Quando o texto fala de uma maternidade para felicidade e que o povo terá vida longa como as árvores, pensamos que, nesta realidade, nascem crianças e árvores sem que ambas tenham sua vida ameaçada. Isso nos traz um sentimento utópico, uma nostalgia de algo que não vivemos. Nos sentimos esperançosos e ao mesmo tempo tristes, frustrados, porque a impressão que temos é que irá demorar muito para chegarmos a esta realidade.

Uma coisa interessante é que a felicidade que este texto provoca, ou à que faz alusão, é uma felicidade coletiva. Num mundo tão individualista, muitas vezes só imaginamos uma felicidade individual, aquela que atenda aos nossos desejos pessoais. Mas esse texto evoca uma felicidade que provém de uma comunidade em harmonia. Este texto também nos provoca uma sensação de urgência.



Não queremos viver mais nesta realidade, queremos produzir aquela que o texto coloca. A vida, a gripe, a covid, a quarentena, o desemprego, a fome, a saudade... Tudo isso gera um gosto amargo na boca quando lemos este texto. Há um misto de tristeza e encorajamento.

Questão 3

Enquanto pessoas cristãs, como podemos trazer o Reino de Deus à Terra e imprimir essa realidade? Quais são os nossos principais desafios? Quais são as nossas principais qualidades?

Existem muitos desafios, eles são até mais fáceis de lembrarmos para citar. O primeiro está em nós enquanto indivíduos. Precisamos passar por um processo de autoavaliação e reflexão, pensar em nossas ações e como elas impactam o mundo. Mas talvez isso também seja uma qualidade, já que, como pessoas cristãs, nossa fé nos pede um autoexame e arrependimento. O evangelho faz o convite de olharmos para dentro, olharmos para as nossas questões. A fé e a esperança são fundamentais às pessoas cristãs, é algo que já praticamos. Essa é uma das nossas qualidades, crer no possível e no impossível.

Além disso, somos criaturas comunitárias. Já vivemos e nos organizamos em comunidades de fé. Para realizar uma mudança social, precisamos de comunidades, coletivos e grupos. Talvez um dos nossos desafios seja entender e reavaliar: o que nos une? O que nos move? Quais são as prioridades de nossas comunidades cristãs? É preciso que façamos um ajuste nessas prioridades? É tão difícil engajar pessoas coletivamente, mas nós, enquanto cristãos, já fazemos parte de um grupo, tanto de pessoas que compartilham da mesma fé em geral, quanto nas nossas igrejas locais, e isso é muito valioso.

Como exemplo do que podemos fazer enquanto igreja, Bianca Rati compartilhou uma ideia de Nancy Cardoso que, em entrevista ao podcast do Projeto Redomas, sugeriu: Já pensou se cada igreja no Brasil se perguntasse: qual é o rio mais perto da nossa igreja? E resolvesse adotar e cuidar desse rio, como se ele fosse um membro da igreja? Então essa igreja vai até lá, limpa



o rio, vai na prefeitura e pressiona e se mobiliza por políticas de restauração e preservação da água e mata ciliar, educando a comunidade sobre a importância da preservação deste rio, se juntando a alguma organização ambientalista para cuidar deste rio... O Brasil é um país com muitas igrejas e muitos rios. O quanto poderíamos fazer pelo meio ambiente explorando apenas essa pauta? Lembramos também do povo indígena Krenak que consideram o Rio Doce (Watu) como membro da comunidade, como antepassado, como membro da família. O que podemos aprender com essa relação?

Uma participante do grupo compartilhou que em sua igreja estavam fazendo uma reforma e ela sugeriu que, nesta reforma, fosse incluído um sistema de captação de água da chuva, que gera economia financeira para a igreja, mas que também é ambientalmente favorável. Imaginamos que esse sistema de coleta de água também poderia abençoar a comunidade e sua região com acesso à água em momentos de estiagem. Inspirados por essa participante, nos perguntamos: quais são as atitudes que podemos tomar, para além das individuais, que engajam a nossa comunidade nas questões que temos discutido nos encontros? Não precisamos começar de forma gigante, mas podemos começar por algum lugar.



Sobre a CreatureKind

[texto traduzido e adaptado do [site](#)]

A missão da CreatureKind é encorajar os cristãos a reconhecer as razões baseadas na fé para se preocupar com o bem estar dos animais usados para a alimentação e tomar medidas práticas em resposta. Nossa mensagem principal é que somos também Criação, juntamente com outros animais, e devemos ser gentis na forma como os tratamos.

Nossos objetivos:

Equipar os cristãos com uma estrutura teoética para discutir questões animais na igreja e o lugar dos animais na vida cristã.

Fornecer educação e apoio a pastores e outros líderes cristãos sobre a importância e validade de incluir animais e questões animais na vida e prática cristãs, a fim de mudar a maneira como os animais são vistos pelos cristãos.

Buscar compromisso de igrejas, outras instituições e indivíduos para uma nova abordagem em relação ao fornecimento e consumo de produtos de origem animal, o Compromisso CreatureKind.

Fortalecer a igreja, afirmando o chamado e atendendo às necessidades espirituais dos indivíduos que trabalham na proteção animal e fornecer uma comunidade na qual eles possam expressar sua experiência, força e esperança entre cristãos que pensam da mesma forma.



Sobre o Projeto Redomas

re·do·ma |ô|

substantivo feminino

Campânula para resguardar do pó imagens, objetos de valor ou de estimação.

Extremo cuidado consigo própria

Meter numa redoma: tratar com especial cuidado; com demasiadas cautelas

Se considerada como um lugar, pode significar ao mesmo tempo proteção e privação, semelhante aos espaços de exercício da fé cristã. O Projeto Redomas nasceu com a proposta de dar visibilidade às narrativas de mulheres que, em algum momento da vida, em alguns espaços cristãos, foram expostas, objetificadas, classificadas e caladas. Existe mais que apenas um corpo dentro destas redomas. E estes corpos femininos querem falar.

Desde 2015, o Projeto Redomas busca ressoar a voz das mulheres dentro dos espaços de fé cristãos, problematizar opressões e violências naturalizadas nesses espaços e promover novos olhares e perspectivas para a Igreja brasileira. Nos levantamos contra o machismo, racismo e LGBTQ+fobia. Nosso trabalho é primariamente de produção e curadoria de conteúdo, como textos, estudos bíblicos, vídeos, livros e podcasts, que são disponibilizados gratuitamente em nosso site. Somos um coletivo de mulheres espalhadas pelo Brasil e organizamos o projeto de uma maneira totalmente remota e digital.



